

Biblioteca Municipal Aveiro

SEXTA-FEIRA

5

JANEIRO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: =::=



Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Festa da Fraternidade

A República determinou que o primeiro de Janeiro de cada ano seja consagrado á Fraternidade Universal.

A determinação representa beleza moral, mas actos de beleza moral praticam-se há dezenas de séculos e a fraternidade, hoje como há dezenas de séculos, não passa duma aspiração de algumas almas... — gota de chuva perdida da torrente devastadora a cair sobre as pétalas da flôr sequiosa.

Fraternidade é uma ilusão hoje como sempre. Iluminou filósofos, poetas, sonhadores, escrivãos. E prosseguiu...

Que a escada do israelita se erguesse da terra ao céu e os anjos descessem e subissem, deixando o esplendor das suas asas pelos degraus de ouro...

Que o Sinai relampejasse e o Orbe ardesse ao contacto de Deus...

Pelos plainos fóra da Palestina estendiam-se as torrentes dos homens degladiando-se, mares e rios avermelhavam-se do sangue das carnificinas!

Depois... Foi o Gólgota. A ilusão alucinava para o martírio. Onde estava o povo aclamador da véspera levando o Visionário em triunfo através de Jerusalem, entre hossanas e palmas?

O Reino de Deus! Seria a fraternidade, a vida bem diversa daquela que os escravos aplaudiam da arena do Coliseu em luta com as feras até serem despedaçados!

E pelas catacumbas ressoava o cântico da libertação, do comunismo firmado no sentimento, almas em renúncia, ignorando, entre os nimbos do seu delírio, que dois mil anos depois existiriam a mesma dôr, a mesma escravatura.

A um milénario outro succede, as legiões fazendo ondular as suas bandeiras de fratricídio.

Ontem, a pretexto do Santo Sepulcro, lá iam as cruzadas em assolação, latrocínio e extermínio; hoje, a pretexto de interesses de qualquer ordem, aí estão a terra e os mares cobertos de maquinismos e braços exterminadores, sem um rebate de consciência diante do espectáculo maldito dos lamaceiros de sangue, dos horizontes vermelhos de incêndios, da vida atristurada pela sombra triste dos crepes, das orfandades, das misérias, das mutilações!

E desenrola-se uma rede imensa de instituições que atenuem a dôr, depois de ter feito a dôr, o homem a querer remediar o mal do homem, como se o ideal, a excelsa beleza não estivesse em produzir apenas o bem.

Olhem êsse pavor sinistro da guerra e olhem êsse dealbamento divino que passa sobre os campos assolados e as cidades arrazadas, sob o qual se enterra piedosamente milhões de cadáveres, se conduz, carinhosamente, para o lenitivo e para a cura, milhões de feridos, cegos, mutilados!

Porque não há de estender-se o sentimento animador da acção que faz aquele dealbamento divino a todas as almas para a supressão da guerra?

Porque não há de, enfim, dominar o sentimento do amor do próximo, há tantos séculos apregoado?

Ah, mentirosos tartufos, que apregoais êsse sentimento por toda a parte, o mostrais nos lemas das bandeiras erguidas diante dos povos, o cantais nos poemas, nos evangelhos e nas leis, ao mesmo tempo que fabricais todas as armas, desde o punhal ao canhão, ao submarino, ao «zepelin», aos gazes quimicos para os monstruosos saques e as inomináveis matanças!

«Amar o próximo como a nós mesmos». Sacrilégos.

Agora mesmo, ao festejar-se o Natal, ao pregão dos sentimentos fraternos, o grito de guerra estruge por êsse mundo, estruge o grito do ódio, da ambição e da vaidade, como se todas as almas se fundissem numa só, como se todas as bocas humanas uma só constituíssem, — montanha e cratera, monstros vomitando lavas comburentes sobre a humanidade desgraçada!

E em nosso País?

Anda aí o grito do ódio, da vaidade, da ambição. Eu ouço-o... Vejo-o reflectido nas bandeiras arvoradas! Vejo braços que se distendem em ânsias de estrangulamentos! Vejo olhos escandecidos de chacais em atitudes de assalto! Sibila o cuspinhar satânico das injúrias, das insidias, das açulações para o preparo do ambiente conflituoso! Há molossos e rafeiros uivando e latindo, viboras que rastejam para a picada envenenadora da morte!

Natal! Festas! Fraternidade!

E a minha visão alarga-se e a minha alma confrange-se!

Quantos lares em alegrias, em sonho, esperança e benção! Quantos em amarguras, em luto, em lágrimas!

E os sinos repicam nos campanários, os lares iluminam-se de chamas ondulantes, em redor sorrisos de crianças, beijos de mãis contentes, abraços em carinho, luzes, flores, melodias, perfumes, atmosfera de encanto.

Ao mesmo tempo, em mui-

tos, em milhões de lares o repicar dos sinos ressoa lúgubre, a lareira apagada, mãis, filhos, irmãos olham-se com tristeza, as lágrimas silenciosas borbulhando!

Quantos, longe, nestas noites do Natal não passam sem dormir, olhos postos no céu procurando vêr nas estrelas o sorriso dos filhos ausentes ou mortos; procurando ouvir no murmúrio do luar o gorgoejo com que os ausentes adormecem e acordam, gorgoejo divino em que uma palavra ressoa uma sílaba: — Pai! Mãi! — aléluia de alvorecer, cântico de sonho, de crença, de esperança, de amor!...

José Augusto de Castro.



Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.



F. V. C. S. P.

De harmonia com os decretos ultimamente publicados, relativos à Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, vai proceder-se, nas adegas dos lavradores, ao manifesto da produção vinícola.

Tambem, muito brevemente, serão fixados os preços porque devem ser pagos os vinhos aos produtores.

Como êste jornal já informou, os produtores de 5 mil litros, na colheita de 1933, são obrigados a contribuir com uma reserva vinícola de 20%, destinada ao fundo social da Federação. Na colheita de 1934, são abrangidos por estas disposições todos os que produzirem 2.500 litros.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

ECOS

MOCIDADE!

COMO em anos anteriores, realizaram-se ultimamente, nos diversos estabelecimentos de ensino superior do País, as eleições académicas.

Pois, em toda a parte, triunfaram as listas que continham os nomes de entusiastas e dedicados republicanos.

Mais uma confirmação de que se encontra desfeita a lenda que considerava a Mocidade das Escolas, os homens do futuro, como adversários da Liberdade, da Democracia, da República. Saudamos a Academia Republicana.

PADRES E POLÍTICA

REFEREM os diários que, na Austria, os bispos resolveram não permitir aos padres que estes se intrometam em política.

Por sua vez, na Alemanha, não foram os prelados, mas sim o chefe do governo — Hitler — quem tal ordenou.

Está certo. Porque, sendo a política... civil a arte de bem governar os povos; a política... eclesiástica deve ser a arte de bem ministrar a religião.

Por conseqüência, cada qual no seu lugar: os políticos... na política; e os padres... na igreja.

QUESTÃO VINÍCOLA

APESAR de, nas adegas dos lavradores, ser de 8 escudos o preço corrente dos nossos vinhos — cotação nada compensadora — parece que houve, no nosso concelho, quem o vendesse a 6 escudos!

Ora, se fôr aplicada a legislação em vigor — imposto de 40 centavos para a Junta Autónoma da Barra e 20% de reserva vinícola, equivalente a 1\$20 — o vendedor fica apenas com 4\$40! E como o custo da produção está calculado em 6 escudos, o in-

feliz perde 1\$60 em cada almude de vinho que lhe sai da sua adega.

Isto, se não tiver de sujeitar a alguma das anunciadas multas por falsas declarações!...

JUDEUS

CONTA-SE, a propósito da acintosa perseguição movida pelo hitlerismo à raça judaica:

Quando o padre subiu ao púlpito na igreja daquela vaga cidade da Alemanha, todos os ouvintes se preparavam para ouvir, com religioso recolhimento, a voz do seu pastor, que começou assim:

— Por ordem de Hitler não podem assistir a êste acto religioso os filhos de pai judeu.

Então saiu metade do auditório.

Tambem não podem assistir — continuou o padre — aqueles que forem filhos de mãis judias.

O resto dos ouvintes saiu, à excepção dum velho, de barbas brancas, que ficou encostado ao confessionário.

E o padre continuou: — Tambem não podem estar nesta igreja os filhos de pai e mãis judeus.

Nisto, o doce Jesus desce da Cruz e, dando o braço ao velho, disse-lhe: — Vamo-nos embora, que aquilo é comnosco.

Então — perguntou o velho, apontando para o padre — e aquele?

O doce Jesus olha o padre e exclama: — Aquele fica, porque não sabe quem é o pai nem a mãi...

E foram-se embora.

REMATE CÓMICO

Então que notícias me dás do teu quadro?

— Vendi-o.

— Por quanto?

— Por trezentos escudos.

— E' pena... Eu sei dum sujeito que dava, pelo menos, seiscentos, se o pudesse vêr.

— Quem é?

— Um cego, que eu conheço.

maior respeito e o maior carinho e, se toda a família se achava ali presente, então o júbilo e a satisfação eram completos.

Lá fóra, por ruas e vielas, quere a noite fôsse de profunda escuridão, quere a lua puzesse os seus pálidos reflexos iluminantes ao serviço de algum noctívago retardatário, nas casas de jantar ou nas amplas cozinhas, os candieiros de azeite, daqueles antiquados candieiros de tresbicos, de latão amarelo, punham reverberos nos pratos e nos talheres bem

NATAL

Tem perdido muito do seu primitivo significado a festa do Natal.

Outrora, pela provincia fóra, nas mais reconditas aldeias, o Natal era a festa máxima entre as famílias. Nesses velhos tempos, tempos quâsi bíblicos, quando se realizava a ceia da véspera do Natal, o pai era o patriarca em volta de quem todos se juntavam com o

HORAS LÍRICAS

LIBERTAS...

(Ao Insigne Democrata Dr. Sebastião de Magalhães Lima)

HOMENAGEM PÓSTUMA

Pressinto nuns longes vagos,
uns prenuncios enervantes,
turbulentos, aziagos,
da planície d'esses lagos,
de vidrados rutilantes...

Horizonte é nevoaça
de macabra desesperança,
que os tristes olhos embaça
e ao nosso corpo se enlaça,
desfeita em cinza que dança.

As coisas, nesta humidade,
perdem a côr, a eloquência;
vai-se o sossêgo, a bondade,
fica a negra brutidade,
a brilhar na sonolência.

E o pêzo da escuridade,
torna a vista penetrante,
que rasteja, em soledade,
à procura da verdade,
numa marcha perfurante.

* * *

Nas brumas descoloridas,
um rasgão grande se abriu,
e as máguas nelas contidas,
ficaram mais esbatidas,
naquela luz que surgiu...

Diluiu-se a nevoaça,
em desvarios de esperança,
alucinantes de Graça,
espehante, que esvoaça,
em farrapos de vingança...

Há lassidões e verdade,
na planície a germinar.
Há sossêgo, há bondade,
neste sol de liberdade,
na terra farta a brilhar...

Aveiro,
Setembro de 1930.

JOSÉ DE FIUZA.

(Do livro PLANÍCIE, em preparação).

luzidios, que só saíam da
sua arrecadação para ser-
virem nos banquetes das
grandes ocasiões.

As travessas fumegan-
tes, trasbordando de hor-
taliça e do fiel amigo, eram
postas sobre as toalhas de
alvo linho, e o patriarca,
então, sentando-se, toda a
família o imitava, e a re-
feição daquela noite santa
e bendita começava, silen-
ciosa a princípio, até que
a alegria e a satisfação se
comunicavam a novos e
velhos, até terminar.

E depois conversava-se
até que Morfeu os convi-
dava a um bom repouso.

Também em todos os
tempos o Natal foi lem-
brado por contos e lendas
que se liam—e ainda lêem
—com prazer, e é uma fes-
ta para os miúdos se por-
tarem essas lendas e con-
tos são ilustrados.

Fernão Pires.

RECEPTORES FILIPS. Ven-
dem-se na Relojoaria Neves.

O meu cantinho

DIAS DA RIBEIRA, 24-12-1933

Fez no dia 5 de Dezembro 16
anos que rebentou a revolu-
ção sidonista em todo o país.
Os monárquicos, como se sa-
be, foram os principais pro-
pagandistas dessa ideia. E,
depois de incensar o infeliz
Sidónio, prometendo-lhe o
seu incondicional apoio, pas-
sado pouco mais de um ano
(18-12-918) reuniram no Por-
to, no Monte Peral, e distri-
buíram por todo o Norte uma
proclamação assinada por vá-
rios trauliteiros em destaque,
atraiçoando desta maneira o
ponto de vista do referido
Sidónio, que se havia deixa-
do arrastar na sua boa-fé,
queremos crê-lo, por êsses
eternos agentes da traição.

E são estes santos varões
que ainda hoje teem o des-
plante de falar contra a Re-
pública, que lhes dá dinhei-
ro, que eles por falta de brio
não repudiam.

Bem faz o governo da di-
tadura em os prender cur-
tos, precavendo-se contra as
suas artimanhas, já que os

governos tranzactos o não
souberam fazer.

Para se identificar mais
ainda do procedimento dos
reaccionários para com a Re-
pública, lá vai uma que é
textual:

Aparece por aqui, amiuda-
das vezes, uma mulherzinha
de nome Margarida, ali da
vizinha freguesia de Travas-
sô, cujo mister é andar com
um animal suíno à sogá para
efeitos que o leitor compre-
enderá facilmente. Pois já por
repetidas vezes temos ouvido
aos talassinhas e beatas, ao
aproximar-se a Margarida:—
«Lá vem ela com o Oficial do
Registo Civil».

Ora isto, além de despri-
moroso, é uma afronta às leis
da República, não falando na
falta de educação cívica. Por
nossa parte protestamos con-
tra tal iniquidade, como pro-
testaríamos igualmente se tal
comparação se fizesse sobre
qualquer reverendo, a in da
mesmo que se chamasse Flá-
vio, por absurda e indeco-
rosa.

Compete, pois, á autorida-
de pôr termo a semelhantes
gracinhas, tanto mais que de-
vem ter sido postas a circu-
lar calculadamente e por mão
de mestre. A lei pune severa-
mente as insolências dirigi-
das a qualquer pessoa, muito
principalmente aos funcioná-
rios do Estado.

C.

Paços do Concelho

O governo acaba de conceder
à Câmara Municipal de Oliveira
do Bairro, pelo «Fundo do Des-
emprego», um subsídio de esc.
64:200\$00, destinado a obras no
actual edifício dos Paços do Con-
celho, que, segundo nos dizem,
vai ser cortado e transformado
de modo a poderem instalar-se
ali todas as repartições. Os tra-
balhos devem começar breve-
mente, vendo-se assim satisfeita
uma justa aspiração do nosso
povo, que há muito anciava por
ver a Praça da República torna-
da o que deve ser — ampla e
agradável aos olhos dos visitan-
tes.

Folgamos com o facto, tanto
mais que já há tempo defende-
mos essa ideia.

Indicações úteis

Recenseamento militar

Durante o mês de Janeiro de
1934 devem os pais ou tutores
dos mancebos que completaram
16 e 19 anos de idade, até 31 de
Dezembro de 1933, comparecer
na Secretaria da Câmara a fazer
a respectiva participação para
efeitos do recenseamento militar.

Veículos automoveis

Até 15 de Janeiro devem os
possuidores de veículos automo-
veis prestar na Secretaria da Câ-
mara os esclarecimentos a que
se refere o artigo 4.º do Decreto
17:813, de 30 de Dezembro de
1929, e artigo 1.º do Decreto
20:678, de 23 de Dezembro de
1931.

Instrução

Durante o corrente mês de
Janeiro encontram-se em paga-
mento, na Tesouraria da Câma-
ra, as folhas de expediente e
limpeza das escolas e subsídio
de renda de casa, assim como as
rendas das casas das respectivas
escolas.

Taxa militar

E' durante os meses de Janei-
ro e Fevereiro que se faz o pa-
gamento voluntário da taxa mi-
litar, devendo para isso os inte-
ressados comparecer na Admi-

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de
móveis, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno
Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

nistração do Concelho com os
títulos m.º 5 e sêlo correspon-
dente à taxa para ali ser inutili-
zado.

Também pode ser paga du-
rante o mês de Março, mas em
dôbro.

Comércio e indústria

Durante este mês estão em
pagamento na Câmara as taxas
de licença pelo exercício de co-
mércio e indústria durante o
ano de 1933-1934, sob pena da
multa de 100\$00 e respectivos
adicionais.

Licença administrativa

Tendo terminado no dia 31 de
Dezembro o prazo de validade
das licenças de hotéis, hospeda-
rias, casas de hóspedes, pensões,
cafés, cervejarias, pastelarias,
restaurantes, casas de jogo lícito
e casinos, tabernas, adegas, casas
de outros estabelecimentos que ca-
reçam de licença administrativa,
avisam-se os proprietários d'esses
estabelecimentos que devem di-
rigir-se quanto antes às adminis-
trações dos concelhos respecti-
vos para renovarem as suas li-
cenças.

LUTUOSA

António de Freitas Júnior

Com 44 anos de idade faleceu
na Mamarrosa o nosso amigo e
assinante d'este jornal desde a
sua fundação, sr. António de
Freitas Júnior, estabelecido com
oficina de cantaria naquela loca-
lidade.

Natural da cidade de Aveiro,
há cerca de 18 anos que consti-
tuiu família na Mamarrosa, on-
de, pelas suas excelentes quali-
dades, soube impôr-se à consi-
deração de toda a gente, poden-
do afirmar-se que contava um
amigo em cada conhecido.

Com a sua morte prematura,
a Arte perdeu um executor val-
ioso e os republicanos um dedi-
cado correligionário.

António de Freitas Júnior foi
a enterrar na tarde da penúltima
terça-feira, constituindo o seu
funeral uma comovente manifes-
tação de pesar. Nele se incor-
porou todo o povo da Mamar-
rosa e centenas de pessoas das
freguesias circunvizinhas, a ban-
da de música local, uma delega-
ção da Polícia Cívica de Aveiro
e outra dos Bombeiros Voluntá-
rios da mesma cidade, cuja ban-
deira cobria a urna. Numerosas
corôas e «bouquets» lhe foram
oferecidos com sentidas dedica-
tórias.

Bem justas, na verdade, todas
as homenagens tributadas ao saú-
doso extinto.

Sentindo profundamente a sua
morte, apresentamos condolên-
cias a toda a família enlutada.

Em Bustos faleceu o octoge-
nário, sr. Fernando Simões dos
Santos, que foi um dos primei-
ros republicanos daquela fregue-
sia.

Teve entêrro civil, muito con-

corrido, e à beira da sepultura o
nosso colaborador, sr. Hilário
Simões da Costa, pronunciou o
seguinte discurso:

Meus senhores e minhas senhoras:

Eis-nos chegados a este campo fraternal
depois de termos acompanhado Fernando Si-
mões dos Santos ou Fernando José da Viuva
— nome porque em vida foi mais conhecido
esse mártir, cujo corpo para aqui vem re-
posar...

Se um milagre pudesse, neste momento,
ressuscitar este cadáver, dar-lhe vida, fala e
movimento, veríamos que Fernando José da
Viuva não tentaria levantar-se deste caixão,
e que os seus lábios mirrados e trémulos di-
riam:—«Oh! bendita a esmola que a morte
me trouxe! Para mim e para todos os desgra-
çados como eu que não pudemos ou não po-
dem viver vivendo, eis a morte o único al-
ívio, redenção incomparável! Essa vida que
eu deixei há pouco, e na qual vós viveis ain-
da, seria um paraíso de delícias se nela não
houvesse tanta ambição, única causa de toda
a miséria humana! Fui o que vós sabeis; sou
um cadáver... Deixai-me descansar as agu-
ras da negra vida neste campo sublime, on-
de todos os mortos são iguais... Adeus!
Adeus até um dia!...»

Sim: deixai descansar Fernando José da
Viuva, o virtuoso velho, e permiti-me que
vos diga algo do que sinto. Falar em Fer-
nando José da Viuva, meus senhores e mi-
nhas senhoras, é recordar a memória dum
justo, dum virtuoso mas infeliz velho a
quem a fatalidade atirou ao abismo, fazen-
do-o esmolhar o pão de cada dia! Vimo-lo
ainda há pouco amparado ao seu cajado, an-
drosamente vestido, semi-cego, tropeçando
nas pedras dos caminhos, caminhando com
rumo mas sem guia e batendo á porta dos la-
vadores—«dá uma esmola ao desgraçado,
pelo amor de Deus!...» E quem sabe quan-
tas e quantas vezes Fernando José da Viuva
foi batido pela fome e pelo frio—fantasmas
horrorosos que se envolvem no negro manto
da morte!...

A toda esta miséria humana o meu pobre
coração se curva confragido por saber que
há tantos séculos a humanidade caminha pa-
ra a frente, calcando os desgraçados que
tombam caçados no caminho!

Por ser um liberal, um justo, a «União
Liberal de Bustos», de que ele fazia parte, e
a que me orgulho de pertencer, veio acom-
panhá-lo até á sua última morada.

Fernando José da Viuva! Que a tua vida
sirva de exemplo para quantos te conhece-
ram.

Adeus!
Por ti, que vais baixar á negra e fria ter-
ra, e por todos os mortos deste cemitério, eu
peço a todas as pessoas presentes 2 minutos
de silêncio!

No dia 6 de Dezembro fale-
ceu no lugar da Vila, freguesia
de Sangalhos, com 70 anos de
idade, o sr. Abel Santiago, pro-
prietário, realizando-se o funeral
no dia seguinte, com grande as-
sistência de pessoas dos lugares
circunvizinhos. Foram-lhe ofere-
cidas 3 corôas, pela viuva e por
seus filhos, tendo-se organizado
de casa do morto até ao cemité-
rio 5 turnos. A chave do ataúde
foi conduzida pelo sobrinho do
finado, sr. Joaquim Espírito Santo
Santiago.

A' viuva e seus filhos, envia-
mos os nossos sentimentos.

Apenas com a idade de 3
anos incompletos, finou-se na
Mealhada, no dia 19 p. p., a in-
teressante menina Maria Arlete,
estremecida filhinha do sr. Júlio
Pona e da sr.ª D. Georgina Cer-
veira Pataco, dignos empregados
do correio daquela vila.

O pequenino cadáver, encer-
rado numa rica urna, foi para
aqui transportado no dia im-
mediato no pronto-socorro dos B.
V. de Pampilhosa do Botão, rea-
lizando-se o funeral com grande
concorrência de pessoas da vila
e de fóra e muitas crianças. For-
am-lhe oferecidas 5 corôas e
«bouquets», tendo-se organizado

de S. Sebastião até ao cemitério muitos turnos para conduzir a urna, alguns constituídos por senhoras. O féretro da inocente criança ficou depositado no jazigo da família Réu.

Avaliando a dor de seus pais, enviamos-lhes, bem como à demais família, sentidos pêsames.

No dia 29 do mês findo sepultou-se o nosso assinante, sr. Manuel Caetano da Rosa, proprietário, da Caneira de Vila Verde.

A sua morte, por inesperada, foi muito sentida e o seu funeral imensamente concorrido.

Aos doridos, a expressão do nosso pesar.

NOTÍCIAS DE BUSTOS

A crise—Devido à baixa cotação dos nossos vinhos, que foram outrora a principal fonte de riqueza, ressentem-se os trabalhos agrícolas, pelo que os lavradores e principalmente os jornaleiros lutam com grandes dificuldades económicas.

A crise é gravíssima. A propriedade rústica está depreciada em mais de 50%; e as insolvências sucedem-se, havendo já bastantes lavradores, outrora remediados, que se encontram extremamente pobres.

E, infelizmente, a situação continuará a agravar-se se eficazes medidas de protecção à Agricultura lhe não vierem pôr entrave.

Julgamento—Em tribunal colectivo da nossa comarca, respondeu há dias Maria da Conceição, a «Caçalha», da Azurveira, acusada de agressão na pessoa de Madalena Ferreira, do mesmo lugar, de que resultou ficar cega aum dos olhos.

A ré foi condenada em 2 anos de prisão celular ou 3 em alternativa, mil escudos de indemnização à queixosa e 800 escudos de imposto de justiça.

Lavadouro do Sobreiro—Causou desagradável impressão no populoso lugar do Sobreiro, de esta freguesia, o facto de a Câmara Municipal ter mandado retirar a cobertura do lavadouro daquela localidade, sem que, desde há já bastante tempo, o haja substituído por outro em melhores condições.

Pedem-se providências.

Bustos Foot-Ball Club—Foram eleitos os corpos gerentes para 1934 desta agremiação local. A escolha recaiu nos srs. Hilário Simões da Costa, presidente; Manuel dos Santos Vieira, vice-presidente; Edmundo dos Santos Pato, 1.º secretário; Manuel Simões Aires, 2.º secretário e tesoureiro.

Estrada intranzitável—A estrada municipal que vai da Barreira ao Arieiro, passando pelos lugares da Azurveira e Albergue, tanto mais importante quanto é certo que liga duas antigas estradas distritais, encontra-se num lamentável estado de abandono, nem ao menos lhe tendo sido limpas as valetas na ocasião própria.

Já no inverno anterior, para se poder passar, houve quem recorresse a mólhos de vides, servindo de... paralelepípedos!

Uma vergonha, além do prejuízo!

Ano Bom—Não houve este ano a festa que era de uso e costume celebrar-se no dia 1.º de Janeiro.

A maldita crise chega a todos — até aos santos...

(Correspondente).

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Estudantes em férias

A gosar as férias do Natal e Ano Novo com suas famílias, encontram-se aqui os estudantes nossos conterrâneos que cursam os diferentes estabelecimentos de ensino do País.

TEATRO

Para amanhã, dia 6, está anunciada uma récita no teatro desta vila pela Sociedade Dramática do Troviscal, com o drama em 3 actos, «A Santa Inquisição», e «Um Julgamento no Samouco», disparate cómico em 1 acto, além de um acto de variedades.

O grupo vem precedido de boa fama, pelo que o público não deve deixar de ir ao teatro.

“NACET,”

E' a lâmina de grande combate.

E' a lâmina fabricada na América e pela conhecida casa «Gillette» para combater todas as lâminas baratas.

NACET faz 30 barbas sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas NACET custa apenas a módica quantia de 6\$00. Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de \$60 na

Casa Souto Ratola AVEIRO

Tambem tem á venda máquinas Gillettes e lâminas das marcas:

Eclipse, 1\$80 (inglesa); Gillette a 1\$50 (moderna e antiga); Ben-Hur, 1\$50; Tip-Top, 1\$50; Othelo, 1\$250; Portuguesa, 1\$00.

Máquinas «Valet» a 18\$00 e lâminas.

Máquinas «Eclipse» inglesas a 55\$00.

Navalhas de barba das melhores marcas: Anecas, Omega, Othelo, Rugra, etc.

Essencias, Agua de Colonia, Flores del Campo, Taky, Javol, Kaloderma, Escovas dos dentes, pulverizadores para homem e senhora. Rouges e todos os artigos de beleza das marcas Houbigant, Gibs, Coty, Piver, Benamor, Nally, Claus, A. Brilo, etc.

Jarras em metal, vidro, chinezas, casquilha; candieiros de metal antigos e cinzeiros com pé; estojos de costura, manicure e escriptoris; porcelanas e estatuetas, garrafas, termos; afiadores «Alegros»; Arminhos para pó d'arroz; caixilhos para retratos, etc.

CANETAS Conklin, para 50\$00, 75\$00 e 85\$00. Endura com garantia para 165\$00, 230\$00 e 265\$00. Perola, grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45\$00, grande novidade. Isqueros e pedras de 1.ª qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Artigos para barbeiro. Alburns para fotografias. Postais da cidade, Boas-Festas e bordados a seda, e Agendas.

Preços de Lisboa e Porto

Ourivesaria e Relojoaria

Preços fixos

Anuário Comercial á disposição do Público

VENDE-SE

Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inesquecíveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

EDITAL

António Tavares d'Araujo e Castro, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho d'Oliveira do Bairro:

FAÇO saber que a Comissão Administrativa da minha presidência, em sua sessão de 6 do corrente mês, deliberou aprovar o regulamento das licenças para o exercício de comércio e indústria, neste concelho, autorizadas pelo artigo 2.º da Lei 999, de 15 de Julho de 1920, regulamento que é do teor seguinte:

Artigo 1.º — Para o exercício de qualquer actividade comercial ou industrial é obrigatória a licença camarária a que se refere o artigo 2.º da Lei 999, de 15 de Julho de 1930.

§ Unico — Nos termos do Decreto 17:813, de 30 de Dezembro de 1920, fica exceptuada a licença de viaturas automoveis.

Artigo 2.º — As licenças de que trata o artigo anterior podem referir-se a um, dois, tres ou quatro trimestres, não podendo ir além de 30 de Junho de cada ano, e ficam sujeitas às taxas fixadas no orçamento municipal, tendo em vista os limites do Decreto n.º 18:391, de 25 de Maio de 1930.

§ Unico — As percentagens camarárias incidem sobre a verba principal liquidada para o Estado.

Artigo 3.º — A falta de licença, que deve ser paga voluntariamente até ao dia 10 do primeiro mês do período a que respeita, será punida com a multa de cem escudos (100\$00), elevada ao dôbro no caso de reincidência.

§ 1.º — As licenças que compreendem o mês de Julho serão solicitadas até ao último dia desse mês.

§ 2.º — A reincidência verificar-se-há tres dias depois da última infracção.

Artigo 4.º — A Secretaria da Câmara, sob pena de sanção cominada no artigo 135 do Decreto 16:731, de 13 de Abril de 1929, não aceitará os pedidos de licenciamento sem a apresentação do recibo comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial ou do duplicado da respectiva declaração, quando se trate de industria nova. Até 31 de Julho poderão aceitar-se os recibos do ano anterior.

Artigo 5.º — A fiscalização das presentes disposições compete a todos os funcionários municipais e praças da Guarda Nacional Republicana, e todos teem direito a metade das multas arrecadadas.

Artigo 6.º — Nos termos do artigo 195 da Lei n.º 88 de 7 d'Agosto de 1913, a presente Postura entra em vigor oito dias (8) depois da publicação do presente Edital.

TRANZITORIO — No corrente ano económico, serão passadas durante o mês de Janeiro, por trimestre, semestre ou ano, terminando em 30 de Junho de 1934.

Artigo 7.º — Ficam revogadas as disposições municipais em contrário.

E, para que ninguem possa alegar ignorância, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Oliveira do Bairro, 7 de Dezembro de 1933. E eu, Bernardo Alves de Seabra, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

António Tavares d'Araujo e Castro.



VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

«Grafonola Decca»

VENDE-SE uma, em estado de nova, com 37 discos das melhores marcas. Vêr e tratar com Arcelino Ferreira de Carvalho — SILVEIRO.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor.

Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11

horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

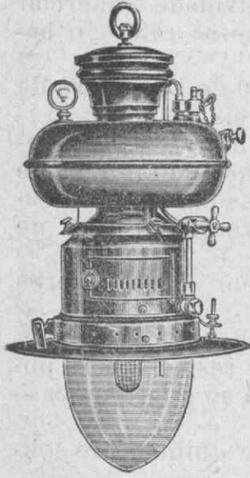
Dão-se todos os esclarecimentos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Passe a vista pelos nossos anuncios.
E' impossivel que não haja algum que
lhe interesse.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Uma Grande Revolução No Comércio de Discos



PETROMAX, lampadas para luz forte de 200 até 3000 velas Hefner, para petróleo «Kerozene», gazolina, benzina, benzol e alcool.

NUNCA FALHA

C. Shirley & Petromax C.^a, L.^{da}

Estabelecimento Valentim de Carvalho

LISBOA

Rádios de toda: as marcas (T. S. F.), discos «Brunswick», «Odeon», «His Master Voice», «Pelidor» e «Broadcasting». Grafonolas «Colombia» e quaisquer outras marcas. — Candieiros «Petromax» e não da «Vacuum» de 250 a 6000 velas de iluminação, desde 250\$00 a 1.500\$00. Lanternas desde 130\$00 a 195\$00.

Portugal tem 128 localidades iluminadas a «Petromax»

Dão-se orçamentos gratis para o continente e enviam se empregados a qualquer ponto fazer instalações.

Na qualidade de empregado comercial, tenho o prazer de avisar os meus estimados amigos e freguezes de que vou a qualquer terra em serviço da minha missão.

Basta, para isso, enviar um

simples bilhete postal a

Amândio Martins Fernandes

PALHAÇA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António Luís Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.^a

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas ás Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 ás 21 horas.

Prevenção

Na *Alfaiataria Modélo*, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier.

Fregueses! Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visitai a oficina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.



Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—#—

Oliveira do Bairro